

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

DARILSON CASSIANO DE SOUZA JÚNIOR
DOUGLAS DO AMARAL NOGUEIRA
MORENA ANTUNES CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS
NA ESCOLA**

RECIFE/2024

DARILSON CASSIANO DE SOUZA JÚNIOR
DOUGLAS DO AMARAL NOGUEIRA
MORENA ANTUNES CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS
NA ESCOLA**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S729i Souza Júnior, Darilson Cassiano de.
A influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de
crianças na escola / Darilson Cassiano de Souza Júnior, Douglas do
Amaral Nogueira, Morena Antunes Cavalcante. - Recife: Edição do
Autor, 2024.
32 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. Capoeira. 2. Desenvolvimento psicomotor. 3. Educação física
escolar. 4. Criança. I. Nogueira, Douglas do Amaral. II. Cavalcante,
Morena Antunes. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1. Capoeira.....	06
2.1.1. A capoeira no ambiente escolar.....	08
2.2. Psicomotricidade.....	11
2.2.1. Desenvolvimento Motor e Infância.....	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
AGRADECIMENTOS.....	29

A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA ESCOLA

Darilson Cassiano de Souza Júnior

Douglas do Amaral Nogueira

Morena Antunes Cavalcante

Resumo: A Capoeira, luta cultural e secular, vem passando por um processo de expansão ao longo do tempo. Sua prática está sendo desenvolvida em diversos ambientes da sociedade, como no ambiente escolar. Essa prática possui uma série de movimentos corporais, e também oferece a musicalidade como fator de aprendizagem, tem suas atividades potencializadas quando são introduzidas de forma lúdica. O que a qualifica como um potencial instrumento para o desenvolvimento psicomotor de crianças. **Objetivo geral:** Analisar a influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças no ambiente escolar. **Objetivos específicos:** Compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de crianças a partir do aprendizado da capoeira no ambiente escolar; e compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de competências como equilíbrio, força, percepção espaço temporal e ritmo das crianças por meio da capoeira no ambiente escolar. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão de literatura baseada em dados eletrônicos das seguintes bases: Scielo, Lilacs, Attena Repositório Digital UFPE, Google Acadêmico e também em literatura cinzenta. Foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão para seleção de artigos respeitando o tema aqui definido. **Resultados:** Foram localizados 865 artigos, dos quais, após análise criteriosa foram selecionados três artigos que contribuíram para compor o presente estudo. **Considerações finais:** Os artigos selecionados no estudo evidenciaram que a capoeira é uma prática que traz benefícios físicos, cognitivos, sociais e até mesmo contribui para a motivação e o aprendizado da leitura, também é um forte instrumento pedagógico dentro da escola como conteúdo curricular transversal a diversas atividades e disciplinas escolares.

Palavras-chave: capoeira; desenvolvimento psicomotor; educação física escolar; criança.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros registros iconográficos sobre a capoeira, segundo Daldat (2010), datam do período escravista, do final do século XVIII e início do século XIX. Neste tempo a capoeira foi uma cultura escrava e rebelde, uma luta marginal que buscava a liberdade frente ao poder autoritário, sendo reprimida, proibida e criminalizada em 1890 pelo código penal da república.

Conforme registros presentes no site oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2022), em 2008 a capoeira foi registrada como Patrimônio Cultural do Brasil, de duas maneiras: A Roda de Capoeira no Livro de Registro das Formas de Expressão e o Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro de Registro dos Saberes. No ano de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira foi reconhecida internacionalmente como um dos símbolos do Brasil e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Sendo uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão (IPHAN, 2014). Nos dias atuais é possível reconhecer sua prática em mais de 150 países dos cinco continentes.

Sobre a contextualização histórica da capoeira, Columá e Chaves (2017) afirmam que ao praticar a capoeira não se aprende somente o gesto técnico característico dos diferentes movimentos, logo se tem acesso ao rico acervo histórico e cultural constituinte de sua origem. Essa bagagem histórica, por sua vez, é composta de dimensões emocionais, afetivas e relacionais inerentes à expressão desse movimento.

Dentro da expressão dessa prática, a criatividade é um elemento bastante utilizado, e segundo Silva (1993), ela é desenvolvida a partir de capacidades físicas como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc. No entanto, não se pode deixar de lado o respeito e a camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Neste sentido, é possível desenvolver, de forma íntegra, os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo.

Além do desenvolvimento da criatividade, Silva (1993, apud Oliveira Neto, 2007) também afirma que a capoeira é um importante instrumento para o desenvolvimento psicomotor, pois possui uma série de movimentos corporais, e também oferece a musicalidade como fator de aprendizagem, onde são enfatizados

através dos instrumentos e canções musicais, atividades que tem sua contribuição potencializada quando são introduzidas de forma lúdica.

A psicomotricidade é justamente a ciência que estuda o homem através de seu corpo, de seus movimentos, e busca fazer uma conexão entre os aspectos emocional, cognitivo e motores, essenciais para que a criança se desenvolva, além de facilitar a exploração do ambiente na qual está inserida conforme afirmam Ribeiro, Fernandes e Marques (2017).

O Desenvolvimento psicomotor é um processo contínuo na vida do ser humano, iniciando-se desde cedo, o que pode sugerir que quanto antes ocorrer o estímulo, mais tempo se tem para aprimorar esse desenvolvimento de cada indivíduo.

No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor da criança, a ludicidade vem se tornando cada vez mais um elemento fundamental para este processo, pois a partir do lúdico, de jogos, brincadeiras, a criança se sente instigada e desafiada a querer aprender mais. (Ribeiro; Fernandes; Marques, 2017, p.3)

Dessa forma, a capoeira surge como um interessante instrumento no processo de desenvolvimento psicomotor de crianças, e uma importante ferramenta para o profissional de educação física, pois é capaz de agregar sua rica base de movimentos e possibilidades, inclusive musicais, à uma abordagem lúdica para esse aprendizado. A base da expressão da capoeira é o corpo físico que, por sua vez, como fala Azambuja (2005), é comunicação pura, é por intermédio dele que transmitimos nossas emoções, sejam elas quais forem, são expressas por meio das mais diferentes formas de movimentos dos mais simples e involuntários aos mais complexos e elaborados.

O profissional de educação física, segundo Bonfim (2010) possui a prerrogativa de trabalhar o aluno na sua totalidade: intelecto, físico e psicológico, e é o único profissional dentro da escola que tem condições reais de intervir dinamicamente na formação do aluno.

Pois, como o próprio Bonfim (2010) reforça que:

A Capoeira torna-se fundamental para criança, no momento em que há a descoberta do próprio corpo como instrumento de comunicação. Assim ela desperta o interesse pela história, musicalidade e outras atividades que esta prática proporciona, na medida em que instiga o autoconhecimento e a análise crítica de possibilidades e limites, facilitando o desenvolvimento das diversas formas de inteligência e o convívio social.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças no ambiente escolar. Assim, foram determinadas dois objetivos específicos: compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de crianças no ambiente escolar; e compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de competências como equilíbrio, força, percepção espaço temporal e ritmo das crianças no ambiente escolar. Esperamos gerar maior subsídio teórico para a comunidade científica, além de propiciar uma maior compreensão da capoeira enquanto intervenção para atuação dos profissionais de Educação Física nas aulas de educação física escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capoeira

A Origem da Capoeira ainda tem sido muito discutida e pesquisada por diversos autores de diferentes áreas. Sabemos que é uma mistura de rituais antigos que vieram de diferentes tribos do continente africano e atualmente se tornou um esporte genuinamente brasileiro (Miguel de Deus; Ivo, 2018)

Quanto ao trabalho do corpo e sua complexidade, Bogado *et al.* (2018) afirmam que a capoeira prioriza muito da flexibilidade e agilidade para a realização de movimentos amplos e complexos em todos os seguimentos corporais o que podemos perceber a todo instante em um jogo de capoeira, bem como as mudanças rápidas de deslocamento como a agilidade, já que essa é a capacidade que economiza esforço e usa total eficiência. Igualmente, o aluno de capoeira precisa de coordenação motora para responder aos golpes utilizados nos treinos e rodas pelo tronco, braços e pernas simultaneamente.

Miguel de Deus e Ivo (2018) afirmam que ao relacionar as aprendizagens da capoeira e da psicomotricidade para promover vivências motoras, podemos estimular o corpo que se movimenta e se comunica trazendo imagens, produzindo sons, demonstrando sentimentos, criando comunicação própria com o mundo e com os que vivem em sua volta, contribuindo para formação ampla do indivíduo.

No que diz respeito do aprendizado por meio da capoeira, Miguel de Deus e Ivo (2018) defendem que a capoeira com suas inúmeras possibilidades de movimentos ou conjunto de movimentos, faz com que o aluno se expresse no jogo ou

no treino, através de movimentos e pensamentos, que possibilitarão toda uma construção de aprendizado.

Com base nesse pensamento os autores Miguel de Deus e Ivo (2018) construíram uma leitura que relaciona o desenvolvimento de habilidades psicomotoras a partir dos movimentos da capoeira, como pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Movimentos da Capoeira x Habilidades psicomotoras

MOVIMENTOS DA CAPOEIRA	HABILIDADES PSICOMOTORAS POSSÍVEIS DE SEREM DESENVOLVIDAS
Esquiva lateral: O aluno estará na sabe com os pés paralelos e inclinara o tronco para lateral que o golpe vir ou que o professor comandará.	Lateralidade: Atividades que proporciona percepção de direção, direita e esquerda.
Benção: O Aluno estará na posição da ginga, lançara a perna de trás a frente estendendo a perna no ar a sua frente com apenas um pé de apoio no solo e depois voltando com a perno na posição inicial.	Equilíbrio: Atividades e movimentos que proporciona a sustentação sobre uma base.
Ginga: O aluno iniciara a ginga na base da ginga com um dos pés a frente, o braço que a perna estiver a frente estará estendido na lateral e o outro na frente de seu rosto, a partir daí o aluno iniciara a ginga trocando as pernas e braços de posição simultaneamente.	Coordenação Motora Ampla: Atividades que proporciona a melhora dos movimentos dos membros inferiores e superiores.
Berimbau: aprendendo a tocar berimbau os crianças estarão melhorando coordenação dos membros superiores e principalmente os movimentos finos.	Coordenação Motora Fina: Atividades trabalhadas com os instrumentos da capoeira que proporciona a melhora na coordenação dos trabalhos finos executados com as mãos e dedos.
Joga de capoeira na roda: Percepção espacial dentro da roda de capoeira, raciocínio rápido, agilidade e inteligência para utilizar todo aprendizado adquirido até no momento de uma forma livre, autônoma e única.	Percepção Espacial: Atividades que proporciona muita mais que a percepção do espaço onde as crianças vivem e também desenvolvidas socialização dos integrantes da roda e também a inteligência dos crianças no jogo da capoeira propriamente dito.
Músicas de Capoeira: As músicas da capoeira podem ser trabalhadas de diversas formas e uma delas seria o brinquedo cantando onde os crianças participariam respondendo o coro e cantando as músicas melhorando a oralidade e as noções de sonoridade e estilos das músicas.	Desenvolvimento da Musicalidade: Atividades que proporciona o trabalho com a musicalidade da melhorando a audição, memorização, reconhecimento e melhora da fala com as músicas da capoeira.

Fonte: Miguel de Deus e Ivo (2018)

2.1.1 A capoeira no ambiente escolar

Segundo De Paula e Bezerra (2014), nos últimos anos, a Capoeira vem passando por um processo de expansão, sua prática está sendo desenvolvida em diversos ambientes da sociedade, como escolas, academias, clubes, centros comunitários, projetos sociais e faculdades.

No ano de 2003, a Lei nº 10.639 – artigo 26 A – conforme relata De Paula e Bezerra (2014), torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar, sendo assim, todos os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos negros.

Em 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases 9394 (1996) e a parte diversificada dos PCN (1998) a educação no Brasil passou por alterações novas e significativas, dando as escolas a oportunidade de sistematizar e planejar o ensino em conformidade com suas peculiaridades regionais. Deste modo surgiram novas metodologias de ensino, novas ideias que oportunizaram aos professores desenvolver e modificar os seus planos de aula com mais liberdade, podendo assim, incluir a capoeira como um novo conteúdo pedagógico (Silva, 2019, p. 5).

No que diz respeito aos benefícios da inserção deste novo conteúdo pedagógico, Santos *et al.* (2013) afirma que a capoeira tem relação com todos os blocos de conteúdos e auxilia na compreensão conceitual, procedimental e atitudinal, na relação tarefa, ambiente e indivíduo, permitindo ao aluno não somente o desenvolvimento de suas habilidades motoras, mas também cognitivas, afetivas e sociais. Destaca, ainda, que, como parte do conteúdo lutas, é capaz de proporcionar aos jovens uma experiência única ao ensinar símbolos e filosofias.

Na Educação Física escolar, como afirma De Paula e Bezerra (2014), tem que se trabalhar conteúdos como esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, e a capoeira é uma opção que abraça todas essas características.

A capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, como afirmam De Paula e Bezerra (2014), pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo.

O trabalho musical, como afirma Farina (2011), diferencia a capoeira do trabalho intelectual predominante no ambiente escolar e provoca sensações diferentes daquelas que se tem na escrita e na leitura. A musicalidade está ligada diretamente aos sentimentos.

Associar conteúdos históricos e trabalhar em parceria com outras disciplinas é uma tarefa essencial para o desenvolvimento dessa

modalidade dentro das instituições, a abordagem multidisciplinar é muito importante para uma total e eficaz compreensão do tema e a Capoeira se relaciona com um grande número de disciplinas. Assim cada disciplina contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que exista uma integração entre elas. (De Paula; Bezerra, 2014)

A capoeira possibilita, na visão de De Paula e Bezerra (2014), a elaboração de trabalho de pesquisa, produção de texto, roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, confecções de instrumentos musicais, aprender a tocar instrumentos, a cantar e desenvolver letras de músicas, a roda de capoeira, festivais culturais, movimentos e golpes, vídeos aulas, pinturas e História.

A temática da capoeira pode ser desenvolvida de modo integrado com várias disciplinas no ambiente escolar, De Paula *et al.* destaca possibilidades junto a disciplinas como: História – desenvolvendo trabalhos sobre a história da escravidão no Brasil; Geografia – localização geográfica tanto do continente africano, como do percurso dos navios até a chegada ao Brasil; Artes – estudar as pinturas e desenhos de artistas que retrataram povos e costumes da época; Literatura – estudos de referências textuais do escritor Jorge Amado sobre os capoeiras; e Geometria – fazendo o aluno compreender conceitos de circunferências, ângulos e graus com referência nas rodas de capoeira.

Atualmente existe um documento que define um currículo comum obrigatório para a educação básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BNCC, 2017).

Na BNCC (2017) o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, são elas: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se

preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

A Educação Física, segundo a BNCC (2017), é um componente curricular da área de linguagem e se insere na unidade temática lutas. A educação física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. O que fortalece ainda mais a valorização da capoeira no ambiente escolar.

A Educação Física escolar, segundo Lório e Darido (2005), enquanto disciplina refletiu o pensamento vigente de cada época, transformando sua prática pedagógica, seus objetivos, estratégias e discursos conforme a política adotada.

O quadro abaixo exhibe, um breve histórico da Interface entre a educação física, a capoeira e a educação física escolar.

Quadro 2– Interfaces da Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar

Período	Educação Física	Capoeira	Educação Física Escolar
<i>Higienista/ginástico</i> - Início do séc. XX; - Década de 30- início de 40.	- Métodos ginásticos europeus; - Melhoria da saúde; - Relação com o exército; - Exercícios físicos.	- Ginástica nacional; - Relações com os militares; - Liberação da prática da Capoeira (Getúlio Vargas); - Criação da capoeira Regional; - Melhoria da saúde; - Aparecimento das primeiras academias de Capoeira Angola e Regional.	- Métodos ginásticos europeus; - Pensamento higienista/eugenista; - Corpos saudáveis; - Exercícios físicos.
<i>Técnico/esportivo</i> - Década de 60 e 70.	- Melhora fisiológica, psíquica, social e moral (BETTI, 1991); - Método Desportivo Generalizado; - Relação com o esporte; - Preocupação com as competições esportivas.	- Mudança de espaço: das ruas para as academias; - Ênfase nos conhecimentos dos Mestres; - Esporte nacional (Capoeira Regional); - Competições, regras, performance; - Vincula-se à Confederação Brasileira de Pugilismo.	- Valorização dos aspectos psico-sociais; - Valorização do Jogo; - Pensamento Esportivista; - Seleção dos mais aptos (excludente); - Função de descobrir atletas; - Treinamento desportivo, competições, regras...; - Gesto técnico; - Esporte-educação saúde.

<i>Novas perspectivas/ Cultura Corporal</i> - Década de 80 e 90	- Valorização das práticas corporais; - Objetivos relacionados à saúde, à estética e ao esporte de rendimento; - Diversificação e valorização das pesquisas na área	- Valorização dos mestres da antiga (Angola); - Vínculo com as academias de ginástica e com as competições esportivas (Regional); - Criação da Confederação Brasileira de Capoeira (Capoeira/esporte).	- Críticas ao modelo biológico/esportivo; - Valorização da cultura corporal (jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e capoeira); - Aparecimento de propostas (concepções de Educação Física escolar) para o ensino da Capoeira na escola.
--	---	--	---

Fonte: Lório e Darido (2005)

2.2 Psicomotricidade

Segundo Moi e Mattos (2019) é possível identificar três pioneiros do desenvolvimento psicomotor: Ajuriaguerra, Wallon, Piaget, e as contribuições de Le Boulch (1982), Negrine (1986), entre outros autores, assim sendo possível formular a hipótese de que a psicomotricidade interfere na aprendizagem das crianças e no desenvolvimento integral.

Conforme relata Falcão e Barreto (2009), Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

No século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, é possível constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente (Ribeiro; Fernandes; Marques, 2017).

Ribeiro, Fernandes e Marques (2017) ainda destacam que são descobertos “distúrbios da atividade gestual, da atividade práxica”, sem que anatomicamente estejam circunscritos a uma área ou parte do sistema nervoso. Portanto, o “esquema estático anátomo-clínico” que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Justamente, é a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que nomeia, pela primeira vez, o termo psicomotricidade, no ano de 1870.

Na atualidade, Ribeiro, Fernandes e Marques (2017) defendem que o desenvolvimento psicomotor é um processo que se dá continuamente na vida do indivíduo. Sendo, a psicomotricidade justamente a ciência que estuda o homem através de seu corpo, de seus movimentos, e busca fazer uma conexão entre os aspectos emocionais, cognitivo e motores, essenciais para que a criança se desenvolva, além de facilitar a exploração do ambiente no qual está inserida.

Existem alguns pilares que organizam a psicomotricidade e que são capazes de comprovar a importância da estimulação adequada para um desenvolvimento equilibrado da criança, como destaca Gonçalves (2017).

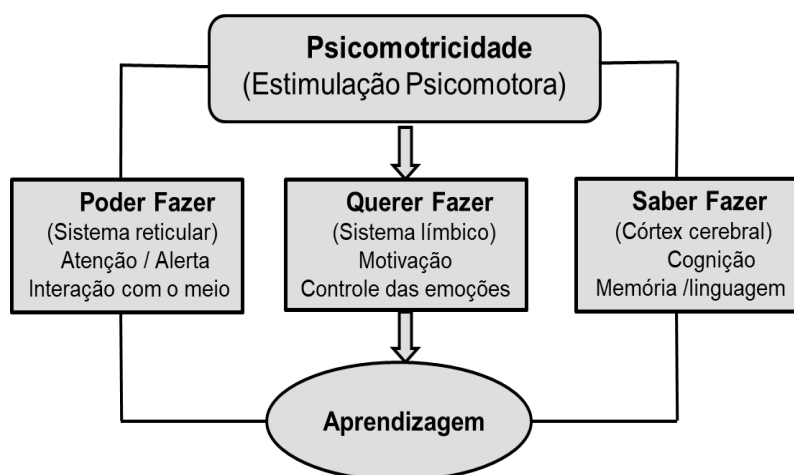
A psicomotricidade se estrutura sobre três pilares: o querer fazer (emocional – sistema límbico), o poder fazer (motor – sistema reticular) e o saber fazer (cognitivo – córtex cerebral). Qualquer desequilíbrio em um desses pilares pode provocar desestruturação no processo de aprendizagem da criança (Gonçalves, 2017).

A partir de seus estudos, Gonçalves (2017) descreve cada um desses pilares como: O “Querer Fazer” – Sistema límbico, é a unidade responsável pelas emoções (conjunto de reações frente a uma sensação). São estruturas que participam desse sistema: Amígdala, hipocampo, tálamo, hipotálamo, tronco cerebral. São reações comandadas pelo sistema límbico: emoções primárias que são sensações concretas, objetivas que dizem respeito às necessidades de sobrevivência (fome/saciedade; sede; libido; medo; ira/agressão); e emoções secundárias que são sensações mais abstratas ou subjetivas (ansiedade, satisfação, prazer, amor, familiaridade etc.)

O “Poder Fazer” – Sistema reticular, com formação localizada no tronco cerebral, é responsável pela regulação do estado de alerta, vigília, e auxilia no processo de atenção do indivíduo. As principais funções do sistema reticular são: controle dos estados de sono/vigília; controle da motricidade somática; controle do sistema nervoso automático (SNA); controle da hipófise; integração dos reflexos (Gonçalves, 2017).

O “Saber Fazer” – Córtex cerebral, que é a camada mais externa do cérebro, unidade rica em neurônios é o local do processamento neuronal mais sofisticado. O córtex cerebral é responsável por várias funções mentais mais desenvolvidas e complexas, como a linguagem, a percepção, a cognição, a memória e a emoção (Gonçalves, 2017).

Figura 1 – Pilares da psicomotricidade



Fonte: Gonçalves (2017)

2.2.1 Desenvolvimento motor e a infância

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), no estudo do movimento humano, o termo motor, quando usado sozinho, refere-se a fatores biológicos e mecânicos subjacentes que influenciam o movimento.

O processo do desenvolvimento motor revela-se, principalmente, por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo. Todos nós, bebês, crianças, adolescentes e adultos, estamos envolvidos, durante toda a vida, no processo de aprender como devemos nos movimentar com controle e competência em resposta as mudanças que enfrentamos dia a dia em nosso ambiente em constante mutação (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

A criança é especialista em se movimentar de diversas formas na hora de brincar, correr e saltar, possibilitando as descobertas das habilidades motoras do mundo que a cerca, sem que ela perceba o quanto tudo isso é fundamental para seu desenvolvimento (Miguel de Deus; Ivo, 2018).

Desenvolvimento motor é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é estudado como um "processo" não como um "produto". Como processo, o desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas subjacentes biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice. Na qualidade de produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como uma mudança descritiva ou normativa ao longo do tempo sendo visto como mudanças no comportamento e na performance motora relacionadas à idade (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

No âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Conforme afirmam Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o período da infância vem marcado por aumentos regulares de altura, peso e massa muscular. O crescimento vai diminuindo gradualmente até o estirão de crescimento da adolescência.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) defendem que as crianças quando não estão comendo, dormindo ou satisfazendo os desejos dos adultos, na verdade, estão brincando e o brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimentos. Assim como, também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim como importante recurso para o desenvolvimento tanto das habilidades amplas quanto das finas.

Por meio da brincadeira, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a criança mais nova (2 a 6 anos) desenvolve uma série de capacidades de locomoção, manipulação e estabilidade fundamentais. Com um autoconceito estável e positivo, o ganho de controle sobre a musculatura ocorre sem entraves.

Quadro 3 - Características físicas e do desenvolvimento motor (fase inicial – 2 a 6 anos)

Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase inicial – 2 a 6 anos))	
1. Meninos e meninas tem altura em torno de 83,8 e 119,4 cm e peso de 11,3 a 24,0 kg. 2. As capacidades perceptivo-motoras desenvolvem-se rapidamente, mas com frequência há confusão em relação a sensação do corpo, ao senso de direção, de tempo e de espaço. 3. Em geral/no final desse período, e estabelecido um bom controle da eliminação da urina e das fezes, mas ainda acontecem acidentes. 4. Nesse período, as crianças desenvolvem rapidamente as capacidades de movimento fundamental em várias habilidades motoras. Entretanto, movimentos bilaterais, como os de skipping, costumam apresentar mais dificuldades do que movimentos unilaterais. 5. As crianças são ativas e enérgicas e, com frequência, mais correm do que andam; entretanto, ainda precisam de constantes períodos curtos de descanso.	6. As capacidades motoras desenvolvem-se até o ponto em que as crianças aprendem a se vestir sozinhas, embora, as vezes, precisem de ajuda para ajustar ou abotoar as roupas. 7. As funções corporais e os processos tomam-se bem regulados. O estado de homeostase fisiológica (estabilidade) toma-se bem-estabelecido. 8. A compleição física de meninos e meninas é notavelmente similar. Sua aparência de costas não aponta diferenças estruturais observáveis. 9. O controle motor fino não se encontra completamente estabelecido, embora o amplo se desenvolva com rapidez. 10. Em geral, por causa da hipermetropia, os olhos não estão prontos para períodos extensivos de trabalho que exija esforço visual de curta distância.

Fonte: autoria própria (2024), a partir de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

Em continuidade a análise sobre os períodos da infância, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), afirmam que:

O período do sexto até o decimo ano da infância caracteriza-se por aumentos lentos, mas constantes, de altura e de peso e pelo progresso em direção a uma maior organização dos sistemas sensorial e motor. As mudanças na compleição física são leves durante esses anos.

Defendem ainda que:

A infância é mais um tempo de alongamento e preenchimento, que antecede o estirão de crescimento da pré-puberdade ocorrido por volta dos 11 anos para meninas e dos 13 para meninos. Embora esses anos sejam caracterizados por um crescimento físico gradual, a criança tem ganhos rápidos de aprendizado e funciona em níveis crescentes de maturidade, na performance de jogos e esportes (Gallahue, Ozmun E Goodway, 2013).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) enfatizam que esse período de crescimento lento oportuniza a criança a se acostumar com o próprio corpo e observou que é um fator importante no aprimoramento acentuado da coordenação e no controle motor durante os anos da infância. A mudança gradual de tamanho e a estreita relação mantida entre o desenvolvimento dos ossos e dos tecidos são fatores importantes no aumento dos níveis de funcionamento do corpo como um todo.

Quadro 4 - Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase final – 6 a cerca de 10 anos)

Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase final – 6 a cerca de 10 anos))	
1. A altura de meninos e meninas varia de 111,8 a 152,4 cm; e o peso, de 20,0 a 40,8 kg. 2. O crescimento é lento, em especial dos 8 anos até o final desse período. O ritmo dos incrementos é lento, mas regular, diferentemente dos ganhos mais rápidos de altura e peso nos anos pré-escolares. 3. O corpo começa a alongar-se, com ganho anual de altura de apenas 5,1 a 7,6 cm e ganho anual de peso de apenas 1,4 a 2,7 kg. 4. Ficam aparentes os princípios de desenvolvimento cefalocaudal (da cabeça ao dedão do pé) e proximodistal (do centro a periferia), em que músculos grandes do corpo são consideravelmente mais desenvolvidos do que os pequenos. 5. As meninas geralmente ficam um ano a frente dos meninos em termos de desenvolvimento fisiológico, e interesses diferentes começam a emergir já no final desse período. 6. A mão preferencial é definida, sendo que cerca de 85% preferem a direita, e em torno de 15%, a esquerda.	8. Tanto meninos como meninas estão cheios de energia, mas com frequência possuem níveis de resistência baixos e cansam-se com facilidade. 9. Os mecanismos perceptivos visuais encontram-se completamente estabelecidos no final desse período. 10. As crianças com frequência tem hipermetropia durante esse período e não estão prontas para períodos extensos de trabalho que exige visão de curta distância. 11. A maioria das capacidades de movimento fundamental tem potencial para estar bem definida no início desse período. 12. As habilidades básicas necessárias ao êxito nas brincadeiras tornam-se bem desenvolvidas. 13. Atividades que envolvem os olhos e os membros se desenvolvem de modo lento. Atividades como o voleio, a rebatida de uma bola lançada e o arremesso exigem considerável pratica até alcançar o domínio.

7. No início desse período, o tempo de reação é lento, dificultando a coordenação olho-mão e olho-pe, mas no final geralmente já estão bem estabelecidos.	14. Esse período marca a transição do refinamento das capacidades de movimento fundamental para o estabelecimento das habilidades de movimento de transição em habilidades esportivas e de jogos programadas.
---	---

Fonte: autoria própria (2024), a partir de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não era de quantificar os dados, mas analisar os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (Gil, 2010).

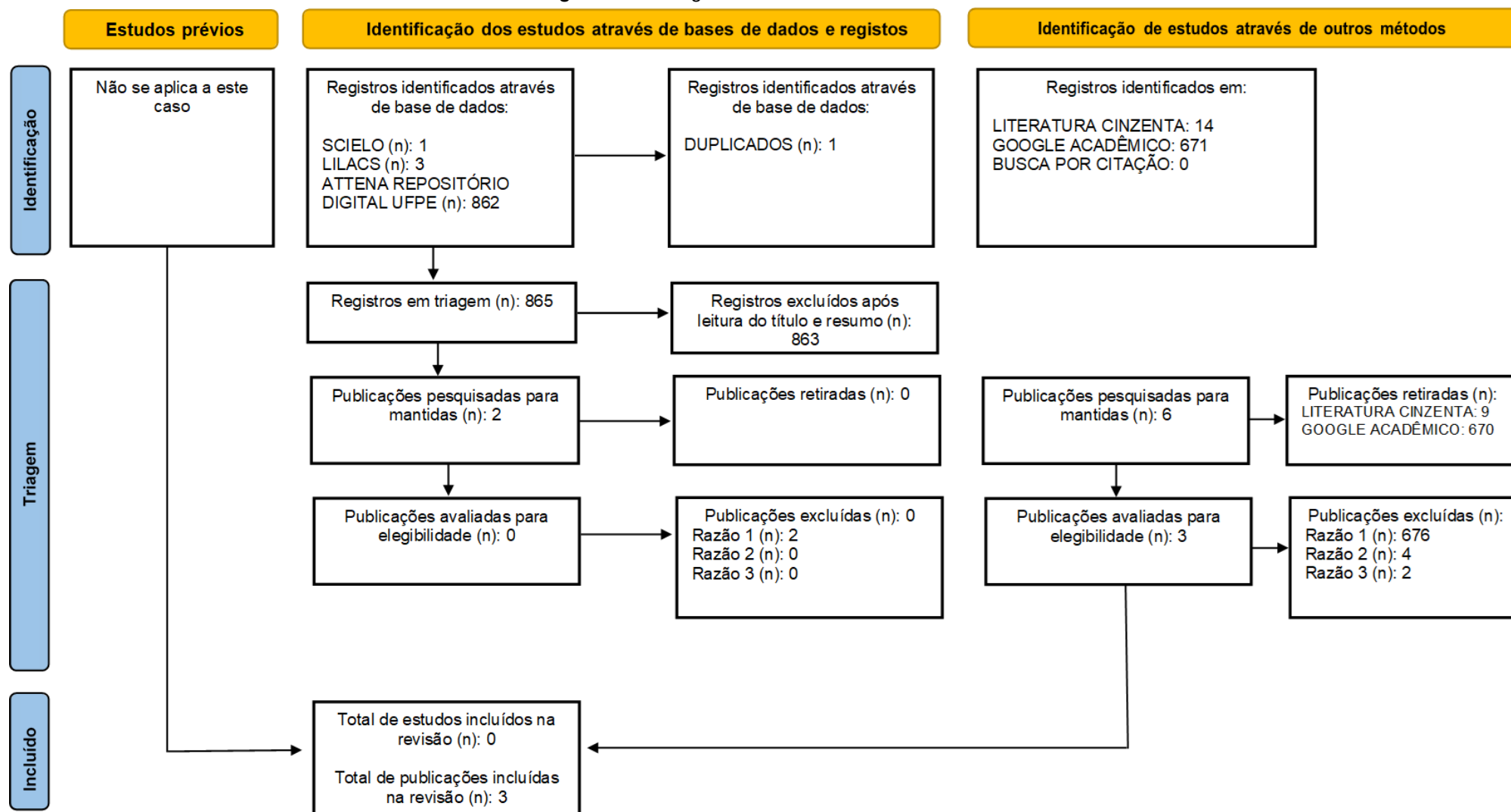
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças no ambiente escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, Attena Repositório Digital UFPE, Google Acadêmico e também em literatura cinzenta. Para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Capoeira, desenvolvimento psicomotor; educação física escolar; e, criança. Sendo os operadores booleanos para interligação entre eles AND e OR.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2012 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de

exclusão dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 2 – Fluxograma de busca dos trabalhos



Obs:
Razão 1 – artigos de revisão bibliográfica
Razão 2 – artigos fora da temática
Razão 3 – artigos fora do recorte temporal escolhido

Fonte: autoria própria (2024), adaptado do modelo PRISMA.

Quadro 5 – Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Brito (2014)	Avaliar os efeitos da prática da capoeira no desenvolvimento psicomotor na infância.	Pesquisa quantitativa	Crianças com idades de 6 a 12 anos	Os indivíduos foram divididos em dois grupos: grupo experimental (14 do sexo masculino - 15 do sexo feminino) e grupo de controle (12 sexo masculino – 13 sexo feminino). As crianças do grupo experimental foram submetidas à prática da capoeira duas vezes por semana, durante 32 semanas, com 45 minutos cada sessão, enquanto o grupo de controle não participou das aulas de capoeira.	Mediante os resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que a prática da capoeira, quando bem orientada, proporciona melhorias significativas no desenvolvimento psicomotor de crianças.
Oliveira <i>et al.</i> (2016)	Compreender a contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para pessoas com Síndrome de Down (SD)	Pesquisa qualitativa	Crianças de 10 à 17 anos com síndrome de down	As informações foram obtidas utilizando-se de instrumentos como a observação da aula e uma entrevista com uma professora de educação física e de capoeira, através de um roteiro constituído de dez perguntas, que auxiliaram a coleta dos dados.	Os resultados apontam uma contribuição positiva da capoeira na vida das pessoas com Síndrome de Down, melhorando as pequenas atitudes diárias, o comportamento individual e o relacionamento social além do aumento da autonomia e da autoestima. Neste estudo, pode-se concluir que os principais benefícios com a iniciativa, abrangem a fala, o rendimento e comportamento escolar, postura, marcha, além do convívio interpessoal.
D´Andrade (2022)	Analisar a utilização do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura	Pesquisa qualitativa	Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental	Realizou-se a observação estruturada e análise documental.	Ao término da pesquisa, constata-se que as estratégias e metodologias utilizadas para o uso do jogo da capoeira, como instrumento de melhoria da leitura dos alunos, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reformulados, já registram resultados significativos. Ratifica-se assim que, na escola, o jogo da capoeira não é trabalhado apenas como prática esportiva, mas também como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano

Fonte: autoria própria (2024)

A partir dos documentos acima listados algumas discussões pertinentes ao tema foram expostas e tiveram um papel importante no desenvolvimento deste estudo.

Em sua pesquisa Oliveira e De Paula (2016) realizaram um estudo de caso descritivo e de análise qualitativa, onde uma professora que acompanhou as crianças nas atividades envolvendo a capoeira, respondeu questionários periódicos sobre essas atividades, onde foi visto, por meio desse acompanhamento, a contribuição positiva da capoeira na vida das pessoas com Síndrome de Down, melhorando as pequenas atitudes diárias, o comportamento individual e o relacionamento social além do aumento da autonomia e da autoestima, o que é fundamental a qualquer pessoa.

Oliveira e De Paula (2016) destacam ainda que a escolha da capoeira para seu estudo foi pertinente por se tratar de uma ferramenta que possui características lúdicas, com aspectos artísticos, musicais, físicos, entre outros necessários ao desenvolvimento psicomotor. Destacaram que a música foi a primeira coisa que atraiu as crianças. Corroborando com isso, Brito (2008) afirma que no andamento do ensino de musicalização necessita, além das capacidades musicais, incentivar o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, tais como: integração no grupo, capacidade de autoafirmação, de expressar-se por meio do próprio corpo, de produzir ideias e ações próprias, de cooperação, de solidariedade e respeito. A capoeira, por si, traz a musicalidade como condutor de todo processo que acontece durante o jogo, a luta, sua prática.

Para a avaliação do desenvolvimento psicomotor, Brito (2014), utilizou a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca. A BPM, criada como um instrumento clínico original de observação psicoeducacional, procura analisar e investigar as relações sistêmicas e as influências recíprocas entre o psiquismo e a motricidade do sujeito observado, além de expor a fundamentação psiconeurológica dos módulos ou dos fatores psicomotores da tonicidade, da equilibração, da lateralidade, da noção do corpo, da estruturação espaciotemporal, da praxia global e da praxia fina. Brito (2014) além de ter utilizado a capoeira regional convencional, utilizou também, materiais alternativos, atividades adaptadas, pinturas, desenhos, jogos, brincadeira, músicas, coreografias e a capoeira infantil referida por Freitas (2008).

As aulas definidas na proposta de Brito (2014) foram divididas em três fases: a) inicial, que tinha como objetivo mobilizar as estruturas mio-articulares, introduzir temas

e realizar acordos, sendo utilizado aquecimento e alongamentos para a mobilização das estruturas mioarticulares; b) fundamental, que objetivava o desenvolvimento psicomotor: foram utilizados vários movimentos específicos da capoeira, tais como: ginga, meia-lua de frente, meia-lua de compasso, armada, queixada, ponteira, martelo, descida básica, queixada de chão, ponteira de chão, esquiva cocorinha, aú, rolê, negativa, pião de mão infantil, beija-flor infantil e queda de quatro apoios (caranguejo). Foram realizadas também para esta fase, atividades lúdicas, como jogos que remetiam a movimentos da capoeira ou a sua história, imitação de animais; c) final, para retorno à calma: músicas de capoeira, coreografias construídas a partir do refrão das músicas e percussão dos instrumentos.

Todas as aulas do estudo de Brito (2014) foram acompanhadas pela percussão de instrumentos musicais (berimbau, caxixi, atabaque, pandeiro e agogô), como forma de ditar o ritmo das atividades e para motivar as crianças. O trabalho obedeceu uma estrutura de ensino para os movimentos da capoeira que consistiu em: a) Iniciação: Todo o movimento novo a ser ensinado era descrito verbalmente, realizado pelo professor (demonstração); e dividido em partes para a repetição e uma melhor compreensão por parte dos alunos; depois praticado por todos; b) Consolidação: Repetição e exercitação dos movimentos iniciados na sessão anterior para uma melhor aprendizagem; c) Otimização: Repetição e exercitação individual e em grupo para a automatização dos movimentos já aprendidos.

A partir das pesquisas desenvolvidas como descrito anteriormente, Brito (2014) conseguiu confirmar as seguintes hipóteses: o desenvolvimento psicomotor é semelhante entre os grupos no pré-teste; o desenvolvimento psicomotor é semelhante entre os sexos no pré-teste; os participantes pertencentes ao grupo experimental melhoraram significativamente o desenvolvimento psicomotor do pré-teste para o pós-teste em todos os fatores psicomotores avaliados, especialmente nos testes: tonicidade, equilíbrio, noção de corpo, praxia global e praxia fina; o grupo experimental melhora significativamente o desenvolvimento psicomotor, após ser submetido ao programa de aulas de capoeira.

Assim, Brito (2014), concluiu que a liberdade de expressão e a riqueza de movimentos aliados à ludicidade, presentes na capoeira, proporcionaram ao grupo experimental benefícios biopsicossociais que referendam esta arte como ferramenta de intervenção para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

Diante dos resultados alcançados, Brito (2014), fez sugestão de alguns temas para desenvolvimento de estudos futuros. O autor sugere que seja elaborado um estudo que tenha como foco a avaliação do efeito do ensino da capoeira no aprendizado da leitura e da escrita.

Neste sentido, destaca-se o estudo de D'Andrade (2022) que tem como um de seus objetivos relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano no Colégio Estadual General Osório no município de Itabuna - Bahia.

Segundo D'Andrade (2022), é relevante o papel do mestre de capoeira no processo de seleção dos diversos gêneros textuais com temáticas significativas, o que contribui, positivamente, no enriquecimento das aulas, tornando-as lúdicas, atraentes e motivadoras, reforçando os aspectos sociais e culturais, ao abordar valores como cooperação, amizade e respeito, suscitando maior interesse e participação da turma.

O jogo da capoeira pode contribuir de diversas formas, podendo utilizar os gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura, como a leitura de uma imagem, uma interpretação de letra de música, uma discussão sobre um símbolo da capoeira, ou um desenho etc. (D'Andrade, 2022).

Porém, trata-se de um trabalho conjunto com os professores das demais disciplinas. D'Andrade (2022) destaca que o uso do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para a leitura é algo muito propício, apesar de que essa forma de aprender não é algo que o aluno possa fazer por si mesmo; ele precisa da orientação e mediação do professor que, por sua vez, precisa compreender o fenômeno educativo, a fim de elaborar correlações relacionadas ao cotidiano, por meio de leituras mais amplas da realidade.

O processo de coleta de dados (a partir da observação, do guia de entrevistas e do questionário aberto) em campo ocorreu com o mestre de capoeira, bem como com os professores e alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório, em Itabuna/Bahia. A escolha dessa escola dentre tantas outras instituições da rede estadual, segundo D'Andrade (2022), foi pelo fato de estar localizada no bairro, que é conhecido como local de grandes capoeiristas, de renome internacional. Já foi local de treinamento dos antigos capoeiristas, lugar onde se acumulam problemas relacionados às questões de leituras e comportamentos dos alunos, além de ser um

local que possui a aula de capoeira. Participantes: 01 mestre de capoeira, 06 professores, 20 alunos do 6º ano matriculados nas aulas de capoeira

A pesquisa de D'Andrade (2022) apresenta o relatório da observação estruturada, onde se observou que os professores incentivaram o mestre de capoeira a trabalhar com temas relevantes, para a aprendizagem dos alunos. Através das leituras temáticas, os alunos conheceram sobre a escravidão no Brasil, a luta de libertação, o lúdico como o maculelê e o samba de roda. Isso permite que os alunos incorporem os conhecimentos, mediante prática orientada, pelo mestre. Além destas temáticas, existem os jogos e brincadeira que já se encontram presentes na escola. Existe também uma oficina de capoeira e leitura, que é oferecida no turno oposto aos alunos do 6º ano.

Em resposta à pesquisa e as vivências por ela proporcionadas, D'Andrade (2022) ainda relata que: para os alunos, a metodologia utilizada, pelo mestre de capoeira, melhorou sua aprendizagem em leitura, pois despertou o gosto para conhecer novas histórias e lugares; e para os professores reconhecem a contribuição que as aulas da capoeira, voltadas para o desenvolvimento em leitura, e a utilização de diversos gêneros textuais, trabalhados pelo mestre de capoeira, melhorou, visivelmente, a vida de muitos alunos. Para eles, é de fundamental importância para o bom desempenho do aluno, que o mestre e o professor tenham a possibilidade de inovar as aulas, mostrando compromisso, dinamismo e motivação.

Assim, D'Andrade (2022), conclui que se faz possível afirmar que, o uso dos jogos da capoeira, associadas às suas regras oficiais, aos seus fundamentos, às suas técnicas corporais e táticas de jogos, contribuem para que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla a respeito da utilização dos gêneros textuais, como forma de aprendizagem diferenciada e a capoeira, não sendo vista, apenas, como uma prática corporal de luta de resistência, mas como ferramenta motivacional para a aprendizagem em leitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo conteúdo estudado, ficou muito clara a influência positiva da capoeira no desenvolvimento psicomotor e integral dos alunos.

Uma prática que traz, comprovadamente, benefícios físicos, cognitivos, sociais e até mesmo contribui para a motivação e o aprendizado da leitura é um forte instrumento pedagógico dentro da escola como conteúdo curricular transversal a diversas atividades e disciplinas escolares.

Apesar da capoeira fazer parte da unidade temática obrigatória lutas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parte da educação física escolar, os estudos analisados foram realizados em programas de aulas de capoeira no ambiente escolar, porém fora das aulas regulares de educação física. O que levanta a inquietação, qual a barreira para trazer, definitivamente, a prática de capoeira para as aulas de educação física?

A formação continuada dos professores de educação física seria uma alternativa interessante, além de propiciar a capacitação e ampliação dos conhecimentos dos professores, um incentivo profissional, traz benefícios para os alunos com o desenvolvimento de atividades mais diversificadas e integradas.

O fato de D'Andrade (2022) ter enfatizado a importância da participação de um mestre de capoeira para esta prática seria uma dessas barreiras? Como poderiam, os mestres serem inseridos na prática pedagógica dessas escolas?

A escola, como um lugar de formação, socialização e trocas, abre espaço para convidar um indivíduo da sociedade, como o mestre de capoeira, para proporcionar, junto com o professor de educação física, vivências específicas da prática da capoeira conectando-as com o cotidiano escolar.

Pode ser que seja indagada, em algum momento, a questão da autonomia do professor de educação física na escola enquanto ao conhecimento sobre, por exemplo, a capoeira. Neste sentido, vale a reflexão de que o professor não precisa dominar completamente todas as áreas de conhecimento, no caso específico aqui tratado, ele deve ter conhecimento suficiente para compreender as características da capoeira e de como ela pode ser benéfica para a formação acadêmica e social do aluno e assim, propor a inserção do mestre de capoeira como fortalecimento de sua intervenção junto à escola e aos alunos.

Neste sentido, promover estudos científicos que analisem a eficácia de intervenções que promovam formação continuada no sentido de diversificar as atividades pedagógicas existentes; e que incluam a atuação de profissionais de áreas específicas, como a capoeira, nas aulas de educação física, pode ser uma boa alternativa para esta mudança de leitura sobre a influência da capoeira, e de outras práticas alternativas, nas aulas regulares de educação física escolar.

No momento vem sendo discutido o novo formato do ensino médio, que traz a proposta de inclusão dos itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, considerando as demandas atuais do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Cabe aqui o questionamento, será que este espaço pode ser considerado como um momento de despertar para construção e oferta de conteúdos que constam na BNCC, porém ainda são pouco explorados para que aos poucos pudesse ser inserido nas aulas regulares de educação física, por exemplo? O mestre de capoeira poderia se incluir neste momento como ator, pois se trata de um profissional específico de uma área?

Ainda há vários campos a serem explorados e muitas possibilidades de estudos a serem desenvolvidos diante das diversas oportunidades de inclusão da capoeira como conteúdo das aulas de educação física e sua influência na formação ampla do indivíduo, aqui foram citados alguns campos que tem potencial para compor diversos outros estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

ASSAD, A. O. **Psicomotricidade relacionada à educação infantil e seus impactos sobre a neuroaprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade**. 2016. 73 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Universidade Cândido Mendes, AVM Faculdade Integrada, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/153012459-Psicomotricidade-relacionada-a-educacao-infantil-e-seus-impactos-sobre-a-neuroaprendizagem-de-criancas-de-0-a-6-anos-de-idade.html>. Acesso em: 9 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de psicomotricidade, [20-?]. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 5 set. 2022.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/63113768/bee-helen-a-crianca-em-desenvolvimento>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BOGADO, B. C. *et al.* A aplicabilidade dos movimentos da capoeira dentro do treinamento funcional. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**, América do Norte, 1, ago. 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=6676&path%5B%5D=3379>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRITO, A. C. **A influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças**. 2014. 159f. – Tese (Doutorado em educação brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, CE, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10041>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CAREGNATO, A. F. *et al.* Análise das capacidades coordenativas em praticantes de futsal e capoeira na faixa etária de 7 a 8 anos. **Revista Conexão-UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, maio/ago, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5960785>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CHAVES, S. F.; COLUMA, J. F. **Capoeira e psicomotricidade: Brincando e aprendendo a jogar**. São Paulo: Ed. Vozes, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HXtUDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=CHAVES,+S.+F.%3B+COLUMA,+J.+F.+Capoeira+e+psicomotricidade:+Brincando+e+aprendendo+a+jogar.+S%C3%A3o+Paulo:+Ed.+Vozes,+2017&ots=0CLbxQ2bG4&sig=UpjqapVHSmVPGrI7w4z1QB6MtbU#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 dez. 2023.

D'ANDRADE, C. V. A.; MOT'ALVERNE, C. R. S. A. O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura, em uma escola estadual, na cidade de Itabuna – Bahia -Brasil. **ODEERE**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 332-351, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/6533>. Acesso em: 26 maio 2024.

DE PAULA JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, P. A. A contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para pessoas com síndrome de down. **Revista Uniaraguaia**, v. 10, n. 10, p. 63-78, 2016. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/400>. Acesso em: 15 set. 2023.

DE PAULA, T. R; BEZERRA, W. P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar**. Capoarte. 2014. Disponível em: <https://capoarte.com/Curiosidades%20-%20As%20vantagens%20do%20ensino%20da%20capoeira%20nas%20aulas.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê IPHAN 12 - Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **LEI Nº 8.069, DE JULHO DE 1990**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 6 nov. 2022.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente – Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 84-96, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FALC%C3%83O%2C+H.+T%3B+BARRETO%2C+M.+A.+M.+Breve+hist%C3%B3rico+da+psicomotricidade.+Revista+Eletr%C3%B4nica+do+Mestrado+Profissional+em+Ensino+de+Ci%C3%A2ncias+da+Sa%C3%BAde+e+do+Ambiente+%E2%80%93+Ensino%2C+Sa%C3%BAde+e+Ambiente%2C+v.2+n.2+p.84-96%2C+ISSN+1983-701%2C+agosto+2009.&btnG=. Acesso em: 5 abr. 2024.

FARINA, S. Pedagogia da mandinga: a capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua. **Revista Didática Sistemica**, v. 13, n. 2, p. 94-106, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2342>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=R6xIAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=GALLAHUE,+DAVID+L.+Compreendendo+o+desenvolvimento+motor:+bebês,+crianças,+adolescentes+e+adultos+/-+David+L.+Gallahue,+John+C.+Ozmun,+Jackie+D.+Goodway%3B+traducao:+Denise+Regina+de+Sales%3B+revis%C3%A3o+t%C3%A9cnica:+Ricardo+D.+S.+Petersen.+7.+ed.+Porto+Alegre:+AMGH,+2013&ots=b2UFI_LUT5&sig=qIbjO6V0Z_CXXq939XZefZuZWlk#v=onepage&q=GALLAHUE%2C%20DAVID%20L.%20Compreendendo%20o%20desenvolvimento%20motor%3A%20bebês%2C%20crianças%2C%20adolescentes%20e%20adultos%20%2F%20David%20L.%20Gallahue%2C%20John%20C.%20Ozmun%2C%20Jackie%20D.%20Goodway%3B%20traducao%3A%20Denise%20Regina%20de%20Sales%3B%20revis%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%3A%20Ricardo%20D.%20S.%20Petersen.%20-%207.%20ed.%20-%20Porto%20Alegre%3A%20AMGH%2C%202013&f=false. Acesso em: 10 dez. 2023.

GONÇALVES, F. A. **Psicomotricidade e educação física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. Caajamar, SP: Ed. Cultura RBL, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GON%3C%87ALVES%2C+F.A.+Psicomotricidade+e+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica%3A+quem+quer+brincar+p%C3%B5e+o+dedo+aqui.+Ed.+Cultura+RBL+Ltda%2C+2017&btnG=. Acesso em: 20 fev. 2024.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Petersen. – 5.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Desenvolvimento-Motor-ao-Longo-Vida/dp/8582713010>. Acesso em: 5 abr. 2024.

LUSSAC, R. M. P. Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira. **Revista Caminhos da Educação – diálogos, culturas e diversidades**. Teresinha, PI, v. 4, n. 1, p. 01-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2574>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MIGUEL DE DEUS, T. A.; IVO, I. J. Capoeira e psicomotricidade. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**, América do Norte, 1, ago. 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=6643&path%5B%5D=3364>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MOI, R. S.; MATTOS, M. S. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2., 2019. Rio de Janeiro. Anais Anpuh-Rio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

OLIVEIRA NETO, P. C. **O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras**. 2007. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/3494>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, D. S. A capoeira na escola ajuda no desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital EFDeportes.com**, ano 17 n. 176, Buenos Aires, janeiro 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd176/a-capoeira-no-desenvolvimento-motor.htm>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, D.; RANGEL, R. **Interlocução em desenvolvimento infantil: uma experiência bem-sucedida de escuta transdisciplinar**. *E-book*. Maceió: Ed. Olyver, 2021. Disponível em: <https://www.editoraolyver.org/ebook/interlocucao>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, H. A. M. M. **A capoeira como conteúdo pedagógico na educação física escolar**. 2019, 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 12 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, prestamos nossos sinceros agradecimentos às pessoas que nos possibilitaram chegar até aqui e que constroem nosso futuro de mãos dadas conosco:

Darilson – Meus agradecimentos as pessoas que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui: A minha família, minhas tias (Márcia, Aurineide, Ducineide, Luzineide e em especial minha segunda mãe Marinalva); minha mãe (Luzinalva), a quem amo tanto; meu irmão querido (Denilson); meus amigos irmãos Fabiano e a prof. Especialista em educação física Dryelle Melo; meu amigo e supervisor de estágio prof. Especialista Tarciso Rogério; meus colegas de tcc e amigos para o resto da vida (Douglas, Isnaldo e Morena); e meu agradecimento mais que especial ao o homem que ensinou um garoto mal educado do ensino fundamental a ter educação, meu ex-técnico meu professor e hoje meu amigo, Professor Especialista Walker Bezerra Vieira. Gratidão a todos vocês.

Douglas – Gostaria de agradecer ao meu grupo de TCC que sem vocês eu nada seria e que nessa reta final estamos cada vez mais unidos. Ao nosso amigo e mestre Mula, que mesmo não estando conosco no curso de licenciatura, está sempre ali nos apoiando. Agradecer a minha namorada, Camila Florencio, que vem me ajudando e me incentivando a progredir ainda mais o meu lado profissional. Agradecer aos meus pais, Valdenice Ferreira Alves do Amaral e Ricardo Figueiredo Nogueira, que desde sempre me dão forças para realizar meus sonhos. E por fim, agradecer a todos os professores e mestres que vem nessa jornada me orientando para me tornar um excelente profissional.

Morena – Agradeço à minha mãe Bernadete e meu pai Pedro, que sempre embarcam atrás de meus sonhos comigo. Ao meu filho Raoni, que me ensina a ser uma pessoa melhor a cada dia. Aos meus irmãos Laura e Sebastião que não largam minha mão nem nas brigas. Amo vocês! Ao pilates, ao progressivefitball, à acroyoga e a meus amigos instrutores e entusiastas dessas modalidades que foram peças fundamentais para esta minha transformação na vida, ser profissional do movimento depois de tanta coisa vivida como arquiteta urbanista.

Agradecemos ainda:

A Deus, por tudo e muito mais.

Ao nosso orientador, professor Me. Juan Carlos Freire, pela orientação e ensinamentos ao longo desse processo, regados a muitas risadas, pirulitos e brownies.

Agradecemos a cada uma de nossas mestras e de nossos mestres, professoras e professores, que abriram nossos horizontes, ampliaram nossos conhecimentos e nos proporcionaram uma nova visão da vida por meio do movimento, do início ao fim do curso. Gratidão!

Ao Prof. Me. Denis Foster Gondim, ao Prof. Me. Márcio Rodrigues dos Santos (Mestre de Capoeira) e ao Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl (Mestre de Capoeira), obrigado pelos arquivos! O apoio de vocês foi fundamental no acesso ao conteúdo para o estudo de nosso tema.

E, por fim, mas tão importante quanto os demais, agradecemos ao nosso Mestre de capoeira preferido, Mestre Mula, Isnaldo Carvalho, nosso amigo e parceiro de bacharelado em Educação Física. Ele nos inspira pela determinação em retomar os estudos mesmo já consagrado nacional e internacionalmente como Mestre de capoeira, há mais de 30 anos transformando vidas e construindo histórias de superação. Amigo, muito obrigado!